



ONE PAGE REPORT SOBRE FORTALEZA-CE

Novembro de 2022 / Edição I
observatoriodefortaleza.fortaleza.ce.gov.br

O Instituto de Planejamento de Fortaleza do Século XXI gera dados e evidências para tomada de decisão com **eficiência e equidade**.



Variação de preços dos gêneros alimentícios básicos em Fortaleza e região metropolitana

Autores:

Anderson Passos Bezerra
Analista de Planejamento e Gestão

Maria Gabrielle Sousa de Santana
Pesquisadora do Iplanfor

O Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA) é calculado pelo IBGE. Ele é segmentado numa ordem decrescente em quatro subdivisões: grupos, subgrupos, itens e subitens. O IPCA é obtido pela média ponderada dos componentes em nível de grupo que está decomposto em 9 categorias que incluem alimentação e bebidas, habitação, artigos de residência, vestuário, transportes, saúde e cuidados pessoais, despesas pessoais, educação e comunicação. Cada categoria é composta por subgrupos (dividido em 384 categorias), que por sua vez são divididos em itens e subitens.

A lista com os subitens que compõem a cesta de consumo das famílias com renda de até 40 salários mínimos é realizada com base na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), também realizada pelo IBGE. A partir dessa pesquisa, são calculados os diferentes pesos de cada componente do IPCA. Esses pesos refletem a importância de cada componente no orçamento das famílias brasileiras. Por exemplo, a categoria de alimentação e bebidas tem um peso maior no IPCA, uma vez que é um item essencial no orçamento das famílias.

Na prática, o IPCA representa a média de preços de uma cesta teórica de bens e serviços representativa da parcela da população, com renda familiar de até 40 salários mínimos. No entanto, é importante ressaltar que o IPCA é uma medida agregada e que os preços podem variar significativamente dentro de cada região e entre diferentes produtos e serviços.

O presente estudo teve por objetivo analisar a variação de preços dos produtos mais consumidos da categoria alimentos e bebidas do IPCA, em Fortaleza e região metropolitana. Para escolha dos produtos, foram utilizados os alimentos e bebidas mais consumidos na região Nordeste, segundo a POF, e dos alimentos tradicionalmente presentes no almoço e lanche cearense.

O IPCA brasileiro: uma análise histórica (2012 - 2023)

O gráfico 1 contextualiza a situação de Fortaleza e região metropolitana comparativamente às outras regiões do Brasil. Conforme observado, as curvas das regiões metropolitanas de Recife e Salvador, apresentaram valores do IPCA acumulado, abaixo de todas as outras regiões analisadas, em grande parte do período analisado, o que pode indicar uma menor pressão sobre os preços nessas regiões em relação às demais. Contudo, Fortaleza e região metropolitana evidenciaram valores superiores às outras regiões do Brasil, principalmente a partir do 2º semestre de 2020. Nesse período houve um padrão de crescimento acelerado em todas as regiões, sugerindo que a pandemia da COVID-19 e as políticas de combate à crise econômica podem ter afetado a variação desses preços em todo o país.

Variação percentual de preços dos alimentos mais consumidos no café da manhã e lanche da tarde pelos brasileiros (IBGE, 2022)

No gráfico 2 é possível constatar a sazonalidade de valores das frutas, em todo o período pesquisado sinalizando taxas acima dos demais até o primeiro trimestre de 2021, o que pode ter ocorrido devido aos fatores climáticos, e à época propícia para a colheita de alguns itens. Além disso, as altas nos valores dos insumos, principalmente fertilizantes, que o Brasil importa da Rússia e a guerra com a Ucrânia impactaram essa condição socioeconômica.

A nota pesquisou a variação percentual dos preços acumulados dos produtos consumidos pela população no seu cotidiano, segundo o IBGE. O café é o alimento mais consumido pelos brasileiros, foi evidente a alta de aproximadamente 100% desse produto no período de aproximadamente um ano no período compreendido

entre o segundo semestre de 2021 ao final do primeiro semestre de 2022. Os leites longa vida e em pó seguiram a tendência de elevação, aumentando 100% e 50% em 6 meses no ano de 2022, respectivamente. Visto que a manteiga é um derivado do leite, a orientação das informações segue da mesma maneira. O pão e ovo apresentam tendência de aumento constante de aproximadamente 230% e 210%, no período analisado, respectivamente.

De fato, o aumento dos preços de itens básicos de consumo pode ter um impacto significativo no poder de compra da população. Por exemplo: no momento em que os preços de

alimentos aumentam, isso pode significar que as pessoas têm que gastar mais dinheiro em itens essenciais, o que pode limitar a quantidade de dinheiro que eles têm disponível para gastar em outras necessidades tais como habitação, transporte, educação e saúde.

Noutro exemplo: se ocorre um aumento nos preços dos alimentos que compõem um lanche isso pode levar a um acréscimo no preço do próprio lanche. Ou seja se as pessoas não conseguirem substituir facilmente esse lanche por outro alimento mais barato, isso pode significar que elas terão que gastar mais dinheiro no mesmo item, reduzindo ainda mais seu poder de compra.

Gráfico 1: Variação mensal do IPCA (acumulado %)², de Jan/2012 a Mar/2023, por regiões metropolitanas do Brasil².

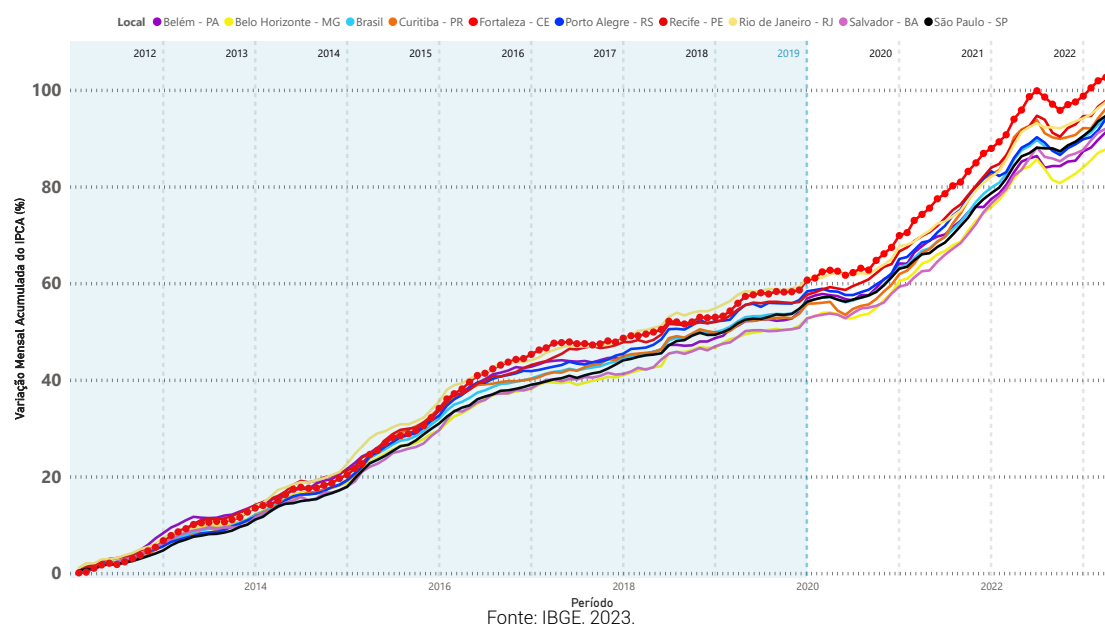
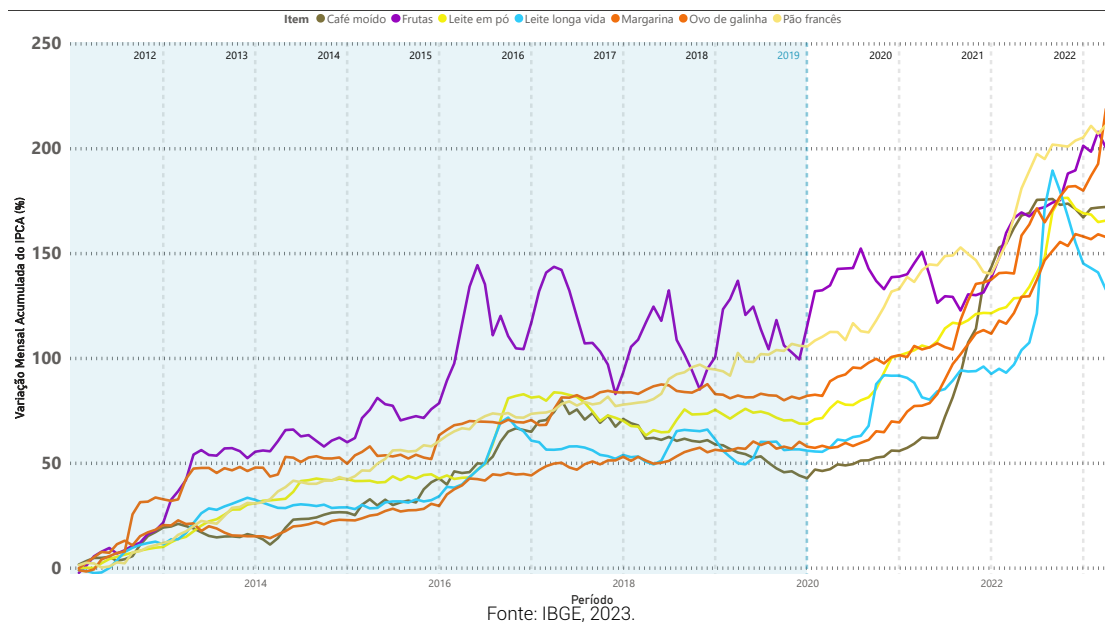


Gráfico 2: Variação mensal do IPCA acumulado (%)³ por subgrupos de alimentos utilizados popularmente no lanche de Fortaleza e região metropolitana de Jan/2012 a Mar/2023⁴.



1- Acumulado a partir da variação mensal observada nos últimos 134 meses (jan/2012 a mar/2023).

2- A partir de janeiro de 2020 novos pesos foram implementados no cálculo do IPCA, com base na POF de 2018.

Variação percentual dos preços de alimentos mais consumidos no almoço dos brasileiros

As informações do gráfico 3 descrevem as variações históricas (2012 a 2023) de preços de alguns alimentos que compõem o almoço da maioria dos brasileiros, incluindo hortaliças e verduras, farinha de mandioca, feijão, macarrão e arroz.

As hortaliças e verduras apresentaram uma tendência crescente ao longo de toda a série histórica, o que sugere um aumento de preço contínuo. A farinha de mandioca teve um aumento expressivo em meados do segundo semestre de 2012 até o final do semestre de 2013, decaindo depois para os níveis iniciais, mas aumentando novamente no início de 2017.

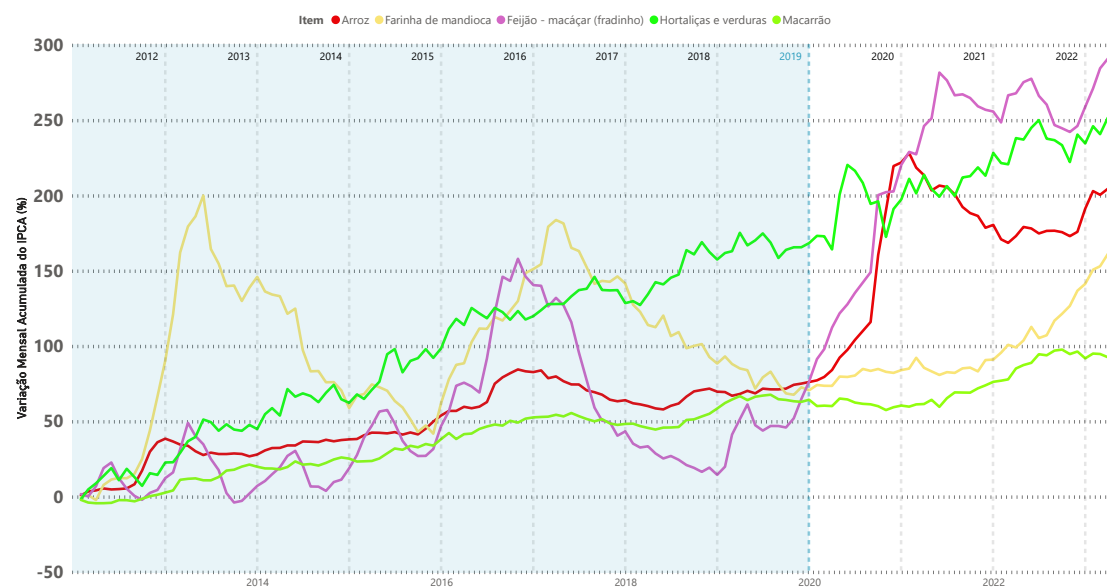
Por sua vez, o feijão aumentou quase 300% no acumulado existente entre o início de 2012 até fevereiro de 2023, o que representa uma sensível e enorme variação num período relativamente curto de tempo. Já o macarrão apresentou um aumento de 100% ao longo de 12 anos, sem manifestar qualquer sazonalidade expressiva. Por fim, o arroz apresentou um pico de 225% durante o ano de 2020 até o início de 2021, ao passo que sinalizou uma queda até o início de 2022, contrabalanceada por uma elevação de 50% em 2023. Isso sugere que o preço do arroz obteve uma flutuação e uma oscilação significativa ao longo dos últimos anos.

O gráfico 4 apresenta informações sobre a variação mensal acumulada do preço das proteínas animais mais consumidas na alimentação brasileira. É possível observar que houve um aumento de aproximadamente 40% no percentual acumulado

das carnes no último trimestre de 2019, seguido por um novo pico de cerca de 70% entre o segundo semestre de 2020, e o final do primeiro semestre de 2021. A tendência se manteve relativamente constante até março de 2023. As aves e ovos acompanharam a tendência das carnes, mas com valores acumulados inferiores, em torno de 100%, desde meados de 2019 até o início do segundo semestre de 2022, quando se mantiveram constantes e ultrapassaram o percentual acumulado das carnes. No mesmo período, os pescados tiveram um aumento relativamente pequeno em comparação com carnes, ovos e aves, sendo inferior inclusive aos peixes industrializados (embutidos), com aumento inferior a 30%.

O gráfico 4 apresenta informações sobre a variação mensal acumulada do preço das proteínas animais mais consumidas na alimentação brasileira. É possível observar que houve um aumento de aproximadamente 40% no percentual acumulado das carnes no último trimestre de 2019, seguido por um novo pico de cerca de 70% entre o segundo semestre de 2020, e o final do primeiro semestre de 2021. A tendência se manteve relativamente constante até março de 2023. As aves e ovos acompanharam a tendência das carnes, mas com valores acumulados inferiores, em torno de 100%, desde meados de 2019 até o início do segundo semestre de 2022, quando se mantiveram constantes e ultrapassaram o percentual acumulado das carnes. No mesmo período, os pescados tiveram um aumento relativamente pequeno em comparação com carnes, ovos e aves, sendo inferior inclusive aos peixes industrializados (embutidos), com aumento inferior a 30%.

Gráfico 2: Variação mensal do IPCA acumulado (%)⁵ por subgrupos de alimentos utilizados popularmente no lanche de Fortaleza e região metropolitana de Jan/2012 a Mar/2023⁶.



Fonte: IBGE, 2023.

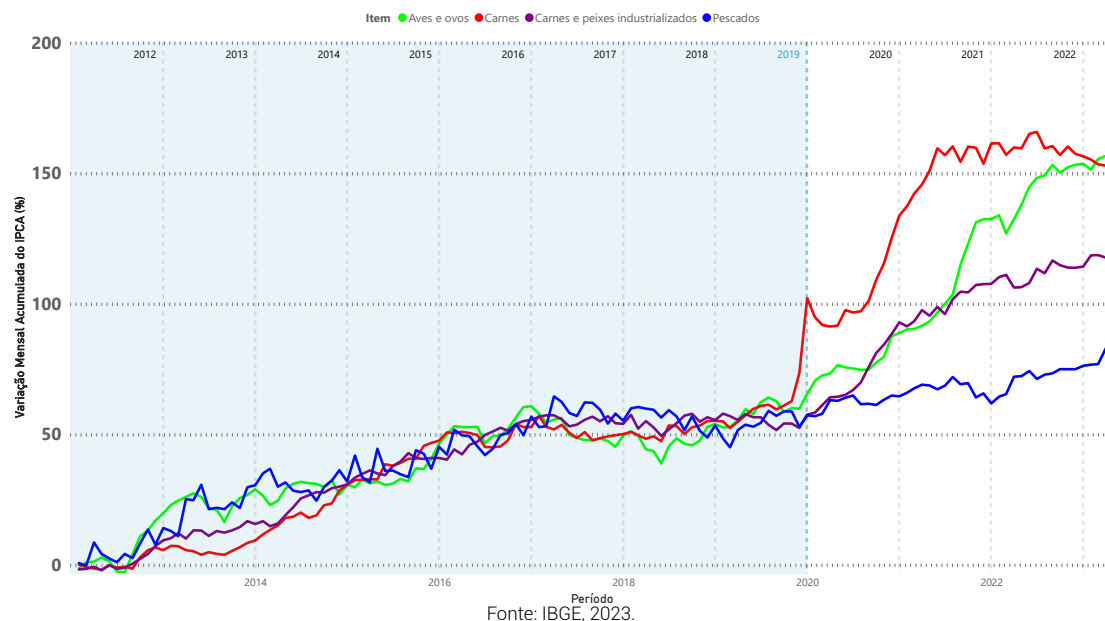
3- Acumulado a partir da variação mensal observada nos últimos 134 meses (jan/2012 a mar/2023).

4- A partir de janeiro de 2020 novos pesos foram implementados no cálculo do IPCA, com base na POF de 2018.

5- Acumulado a partir da variação mensal observada nos últimos 134 meses (jan/2012 a fev/2023).

6- A partir de janeiro de 2020 novos pesos foram implementados no cálculo do IPCA, com base na POF de 2018.

Gráfico 2: Variação mensal do IPCA acumulado (%)⁷ por subgrupos de alimentos utilizados popularmente no lanche de Fortaleza e região metropolitana de Jan/2012 a Mar/2023⁸.



Em última análise, a redução do poder de compra da população pode levar a uma redução na demanda por outros produtos e serviços, o que pode ter um impacto negativo na economia em geral (efeito renda negativo). Por isso, é importante que os governos e outros órgãos reguladores na gestão municipal trabalhem para garantir a estabilidade de preços e a disponibilidade de alimentos e outros itens essenciais para a população.

7- Acumulado a partir da variação mensal observada nos últimos 134 meses (jan/2012 a fev/2023).

8- A partir de janeiro de 2020 novos pesos foram implementados no cálculo do IPCA, com base na POF de 2018.

Prefeitura Municipal de Fortaleza

Prefeito de Fortaleza: **José Sarto Nogueira Moreira**

Vice-Prefeito de Fortaleza: **José Elcio Batista**

Instituto de Planejamento de Fortaleza - Iplanfor

Superintendente: **José Elcio Batista**

Superintendente Adjunta: **Larissa de Miranda Menescal**

Equipe Técnica Frente & Verso

Coordenação editorial:
Elisângela Teixeira

Diagramação editoração
eletrônica:
Evilene Avelino

Revisão Final:
**Elisângela Teixeira e
Felipe Franklin de Lima Neto**

Edição de textos:
Felipe Franklin de Lima Neto

Projeto gráfico:
Jaizza Gonçalves

Jornalista responsável:
Elídia Vidal Brugiolo

